

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

julho 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	40
Pará.....	41
Região Nordeste.....	42
Ceará.....	43
Pernambuco.....	44
Bahia.....	45
Minas Gerais.....	46
Espírito Santo.....	47
Rio de Janeiro.....	48
São Paulo.....	49
Paraná.....	50
Santa Catarina.....	51
Rio Grande do Sul.....	52
Mato Grosso .....	53
Goiás.....	54
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	55



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

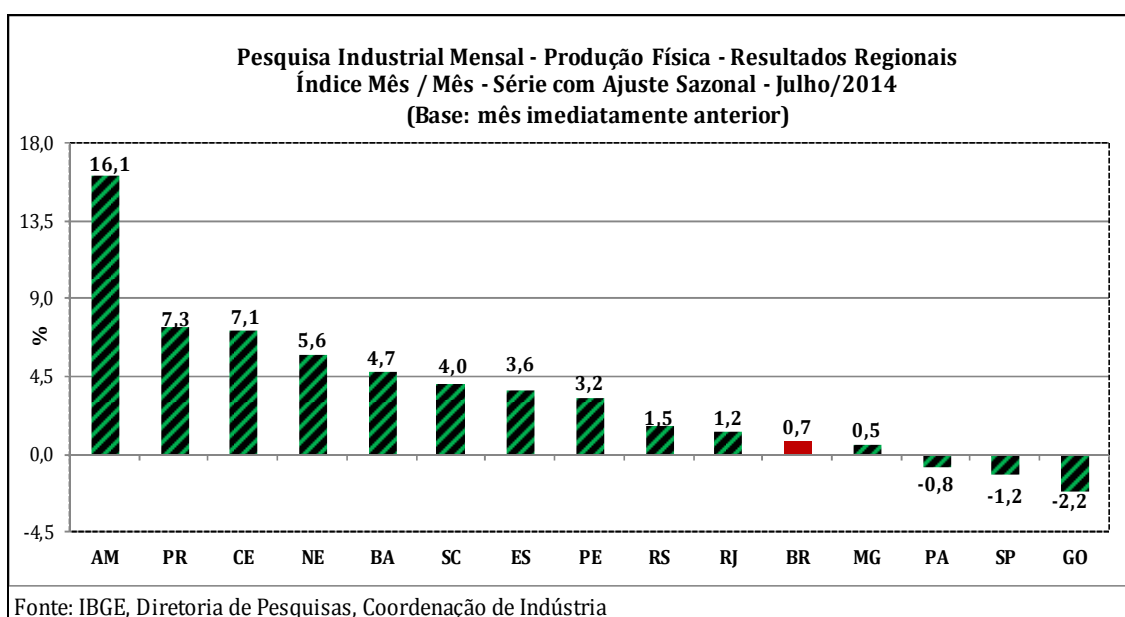
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de junho para julho, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por onze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Amazonas (16,1%), Paraná (7,3%) e Ceará (7,1%). Com os resultados desse mês, o primeiro interrompeu três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou redução de 19,9%; o segundo recuperou parte da perda de 8,1% registrada no mês anterior; e o terceiro eliminou o recuo de 6,6% verificado em junho último. Região Nordeste (5,6%), Bahia (4,7%), Santa Catarina (4,0%), Espírito Santo (3,6%), Pernambuco (3,2%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Rio de Janeiro (1,2%) também apontaram taxas positivas mais intensas do que a média nacional (0,7%), enquanto Minas Gerais, com acréscimo de 0,5%, mostrou avanço mais moderado. Por outro lado, Goiás (-2,2%), São Paulo (-1,2%) e Pará (-0,8%) assinalaram as taxas negativas nesse mês e apontaram a segunda queda consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perdas de -2,6%, -2,6% e -2,7%, respectivamente.

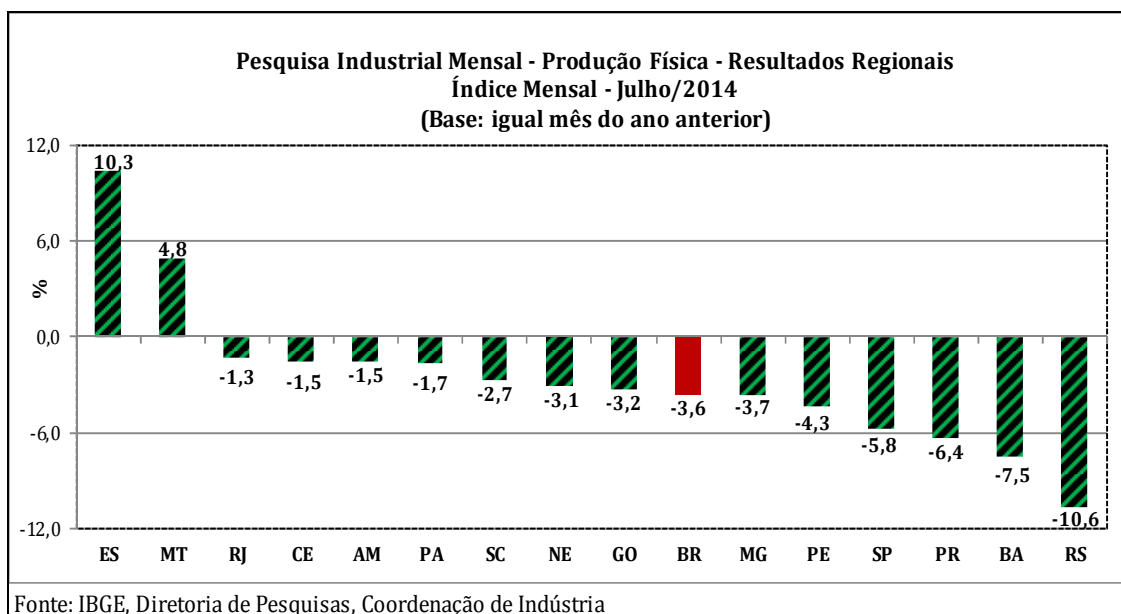


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria recuou 0,5% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, após também registrar resultados negativos em abril (-0,4%), maio (-0,7%) e junho (-0,9%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, onze locais apontaram taxas negativas, com destaque para as perdas vindas da Bahia (-1,7%),

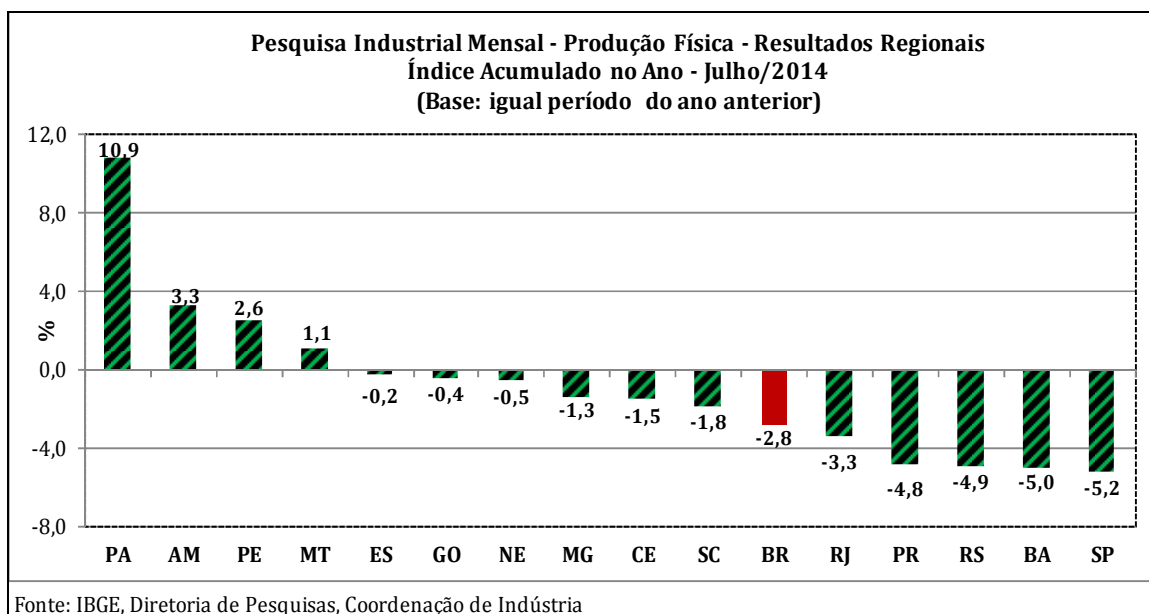


Pernambuco (-1,5%), Região Nordeste (-1,1%), Pará (-0,9%), Rio Grande do Sul (-0,7%), Amazonas (-0,7%) e São Paulo (-0,6%). Por outro lado, Espírito Santo (2,1%) e Rio de Janeiro (2,0%) assinalaram os resultados positivos mais intensos em julho de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional recuou 3,6% em julho de 2014, com perfil disseminado de resultados negativos em termos regionais, já que treze dos quinze locais pesquisados apontaram queda na produção. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Rio Grande do Sul (-10,6%), Bahia (-7,5%), Paraná (-6,4%) e São Paulo (-5,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e eixos e semi-eixos para transmissão em veículos automotores), no primeiro local; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no segundo; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques), no terceiro, e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis e caminhões) e de máquinas e equipamentos (bens de capital para fins industriais, agrícolas e para construção), no último. Pernambuco (-4,3%) e Minas Gerais (-3,7%) também assinalaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-3,6%), enquanto Goiás (-3,2%), Região Nordeste (-3,1%), Santa Catarina (-2,7%), Pará (-1,7%), Amazonas (-1,5%), Ceará (-1,5%) e Rio de Janeiro (-1,3%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas. Por outro lado, Espírito Santo (10,3%) e Mato Grosso (4,8%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aço ao carbono), no primeiro local, e de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto) e outros produtos químicos (adubos ou fertilizantes), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à da média da indústria (-2,8%): São Paulo (-5,2%), Bahia (-5,0%), Rio Grande do Sul (-4,9%), Paraná (-4,8%) e Rio de Janeiro (-3,3%). Santa Catarina (-1,8%), Ceará (-1,5%), Minas Gerais (-1,3%), Região Nordeste (-0,5%), Goiás (-0,4%) e Espírito Santo (-0,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos sete primeiros meses de 2014. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (10,9%), Amazonas (3,3%), Pernambuco (2,6%) e Mato Grosso (1,1%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

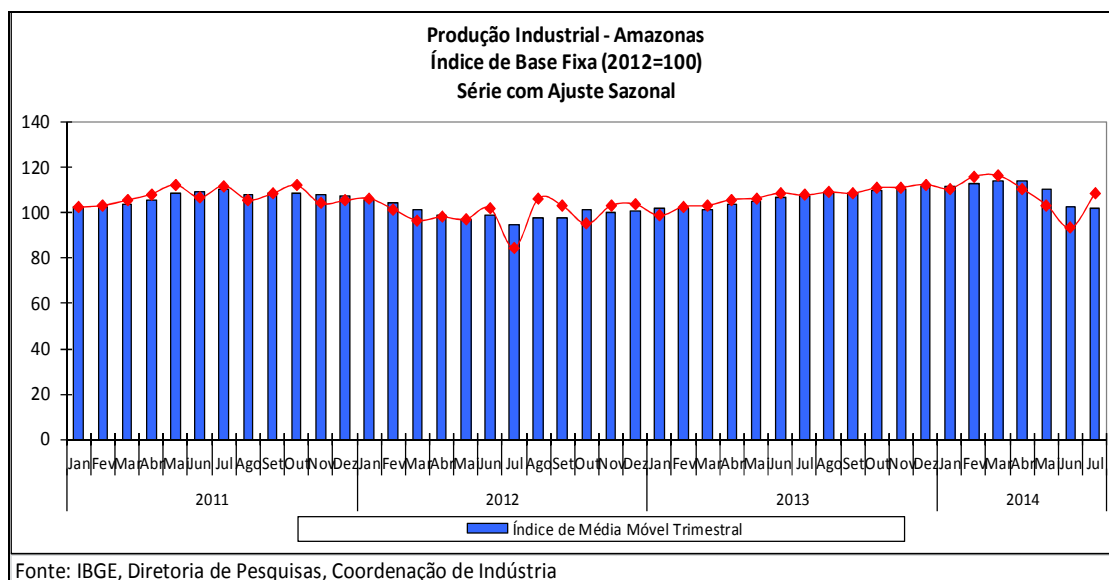


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 1,2% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais elevado desde janeiro de 2013 (-1,5%). Em termos regionais, oito dos quinze locais pesquisados apontaram taxas negativas em julho desse ano e treze assinalaram menor dinamismo frente ao índice de junho último. As principais perdas entre junho e julho foram registradas por Amazonas (de 7,8% para 5,4%), Rio Grande do Sul (de 2,5% para 0,3%), Bahia (de -0,1% para -2,0%), Ceará (de 4,7% para 3,4%), Região Nordeste (de 1,0% para -0,1%) e Paraná (de 0,0% para -1,0%), enquanto Espírito Santo (de -3,0% para -1,4%) e Mato Grosso (de 3,7% para 4,2%) mostraram os avanços entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Junho/2014	Julho/2014
Amazonas	7,8	5,4
Pará	8,8	7,9
Região Nordeste	1,0	-0,1
Ceará	4,7	3,4
Pernambuco	2,1	1,4
Bahia	-0,1	-2,0
Minas Gerais	-1,4	-1,7
Espírito Santo	-3,0	-1,4
Rio de Janeiro	-2,5	-2,7
São Paulo	-1,9	-2,7
Paraná	0,0	-1,0
Santa Catarina	0,5	-0,1
Rio Grande do Sul	2,5	0,3
Mato Grosso	3,7	4,2
Goiás	3,9	3,0
<b>Brasil</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em julho de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente avançou 16,1% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, assim, três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 19,9%. Vale destacar que o resultado positivo deste mês é o mais intenso desde agosto de 2012 (25,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014.



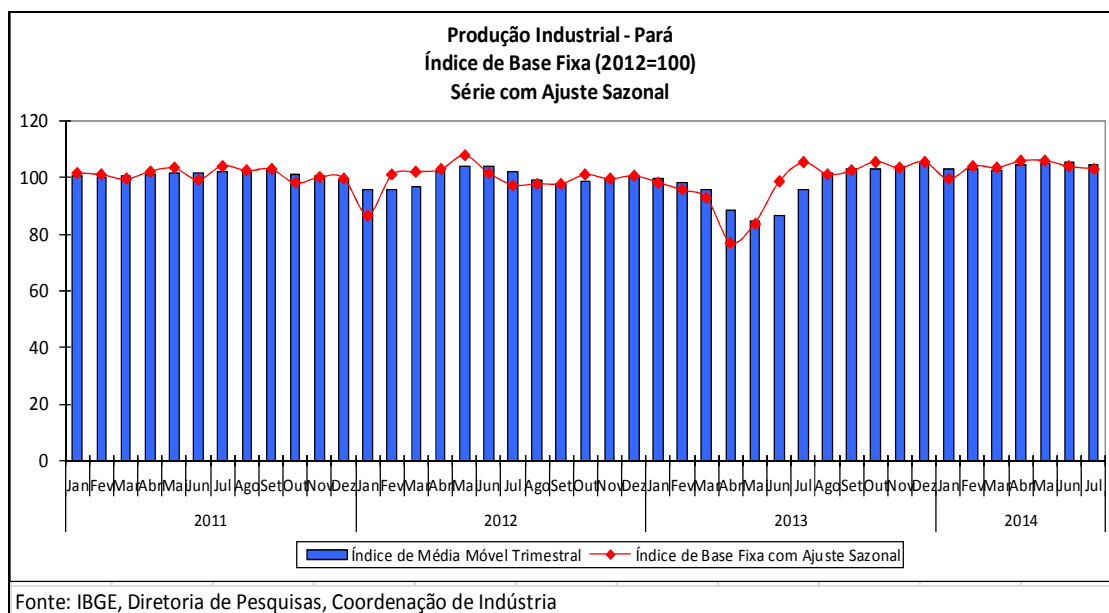
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 1,5% no índice mensal de julho de 2014, terceira taxa negativa consecutiva, mas bem menos intensa do que a observada no mês anterior (-15,2%). O índice acumulado nos sete meses do ano da indústria do Amazonas mostrou avanço de 3,3% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar crescimento de 5,4% em julho de 2014, apontou resultado positivo menos intenso do que os observados em março (11,2%), abril (10,0%), maio (9,1%) e junho (7,8%).

A produção industrial do Amazonas recuou 1,5% em julho de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com seis das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,3%) mostrou a influência negativa mais relevante para o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores e telefones celulares. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustível (-3,4%), produtos de borracha e material plástico (-14,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,4%) e impressão e reprodução de gravações (-26,5%), explicados, em grande parte, pela menor produção de gasolina automotiva, no primeiro ramo, de pré-formas de garrafas plásticas, inclusive garrafas PET, e cartuchos de plástico para embalagens, no segundo, de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e aparelhos elétricos de alarme para proteção, no terceiro, e de discos de vídeo (DVD), no último. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (20,7%) e máquinas e equipamentos (44,8%) exerceram as contribuições positivas nesse mês, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de motocicletas e suas peças; e de aparelhos de ar-condicionado de paredes, respectivamente.

O indicador acumulado para os sete primeiros meses de 2014 apontou expansão de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com apenas três dos dez setores investigados assinalando crescimento na produção. A indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (17,1%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de televisores e de computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebooks* e *tablets*). Em sentido contrário, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustível (-3,8%) e de outros equipamentos de transporte (-3,7%) exerceram os principais impactos negativos

no índice acumulado no ano, pressionados, em grande parte, pela redução na produção de gasolina automotiva, no primeiro, e de motocicletas, no segundo.

Em julho de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 2,0% em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,9% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



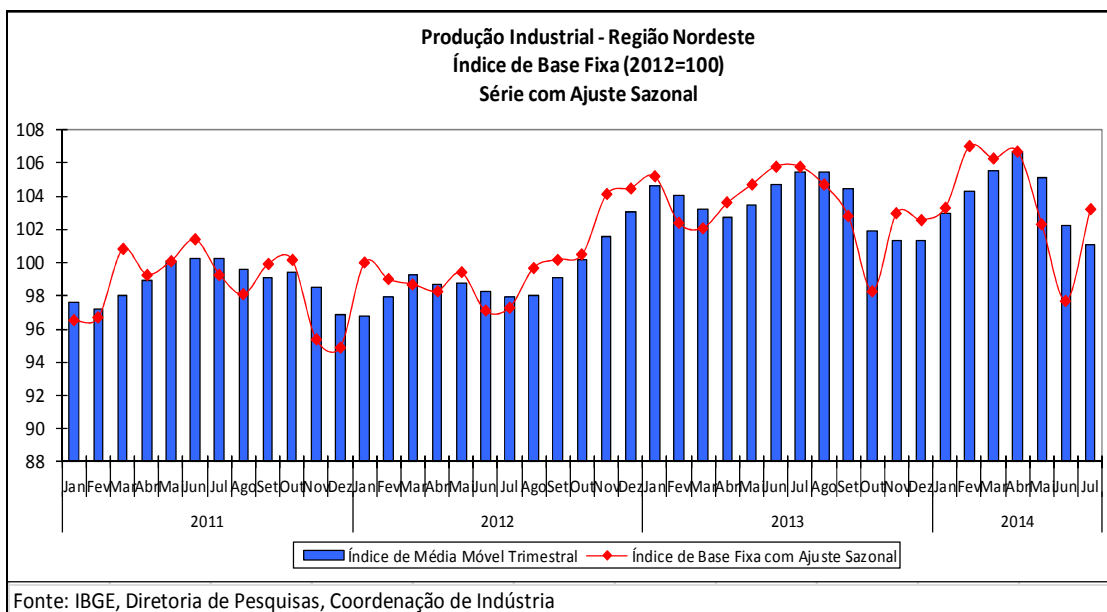
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Pará recuou 1,7% no índice mensal de julho de 2014 e interrompeu a sequência de resultados positivos iniciada em julho de 2013. O índice acumulado dos sete meses do ano avançou 10,9% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar expansão de 7,9% em julho de 2014, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2014 (-2,7%).

A indústria paraense recuou 1,7% em julho de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com três dos sete ramos investigados apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante foi observado no setor de produtos de madeira (-19,4%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e de folhas para compensados. Vale destacar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-1,7%) e de metalurgia (-3,2%), explicados, especialmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiado; e de ferro-gusa e alumínio não-ligado, respectivamente.

Por outro lado, as influências positivas mais importantes foram observadas nas atividades de produtos alimentícios (1,9%), de produtos de minerais não-metálicos (2,3%) e de bebidas (4,9%), impulsionadas, sobretudo, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, produtos embutidos ou de salami, óleo de dendê e filés e outras carnes de peixes frescos, refrigerados ou congelados, na primeira, de caulim beneficiado, na segunda, e de refrigerantes, no último.

No índice acumulado para os sete meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 10,9% frente a igual período do ano anterior, mostrando perfil generalizado de crescimento, uma vez que a maior parte (4) dos sete setores investigados apresentaram aumento na produção. A principal contribuição positiva no total da indústria foi registrada por indústrias extrativas (14,4%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar também os avanços observados nos ramos de produtos alimentícios (3,9%), de metalurgia (4,7%) e de bebidas (10,6%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção dos itens carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e produtos embutidos de salami e outras preparações de carnes, no primeiro, óxido de alumínio, no segundo, e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas pelos setores de produtos de madeira (-15,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro, e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo.

Em julho de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 5,6% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 8,4% acumulada nos dois últimos meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou tanto no índice mensal de julho de 2014 (-3,1%), terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, como no acumulado dos sete meses do ano (-0,5%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,1% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março deste ano (3,5%) e registrou a primeira taxa negativa desde outubro de 2012 (-0,4%).

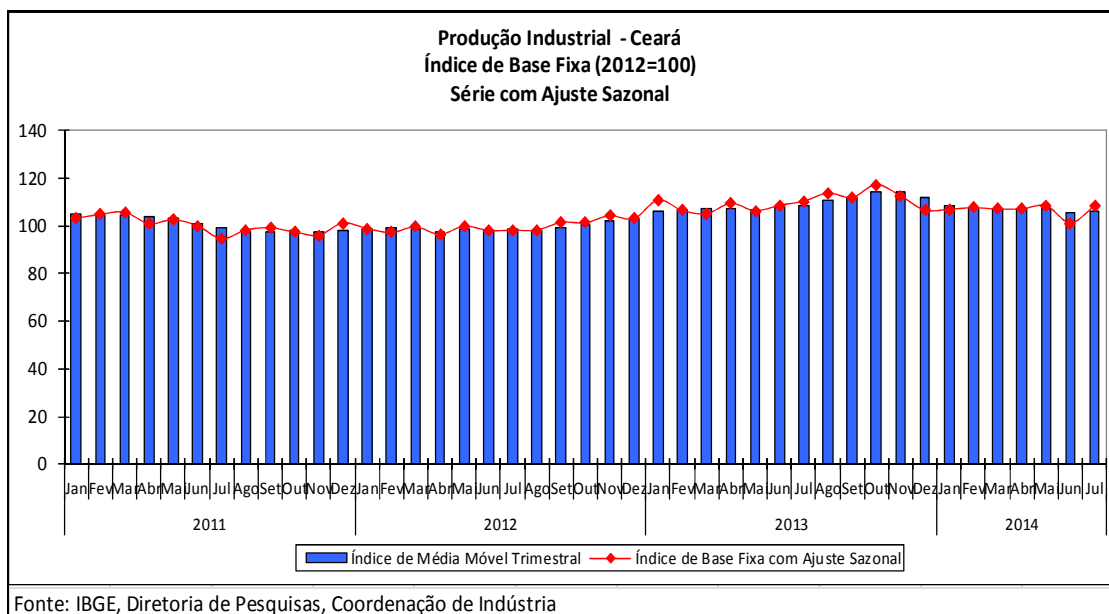
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou queda de 3,1% em julho de 2014, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quinze atividades investigadas assinalaram recuo da produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carroceiras (-44,2%), pressionado pelo menor ritmo produtivo em 80% dos produtos investigados na atividade, com claro destaque para a menor fabricação de automóveis. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-7,0%), de outros produtos químicos (-3,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro ramo; de ureia, amoníaco (amônia), polietileno linear e etanolaminas e seus sais, no segundo; de tubos ou canos de plástico para construção civil, pneus e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no terceiro; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e abrasivos naturais ou artificiais, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque,



produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,2%) exerceu a principal contribuição positiva no total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2014, a produção industrial nordestina mostrou variação negativa de 0,5% frente a igual período do ano anterior, com queda em nove das quinze atividades pesquisadas. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,3%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-7,6%) e couros, artigos para viagem e calçados (-6,7%), pressionadas, principalmente, pela queda na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, na primeira atividade, e de tênis de material sintético, calçados de plástico femininos e calçados de borracha, na segunda. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,1%) e de produtos alimentícios (7,4%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel e álcool etílico, no primeiro, e de açúcar cristal, açúcar refinado e sucos concentrados de frutas, no segundo.

Em julho de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 7,1% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, revertendo, assim, a perda de 6,6% assinalada em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, após recuar 1,8% no trimestre terminado em junho.



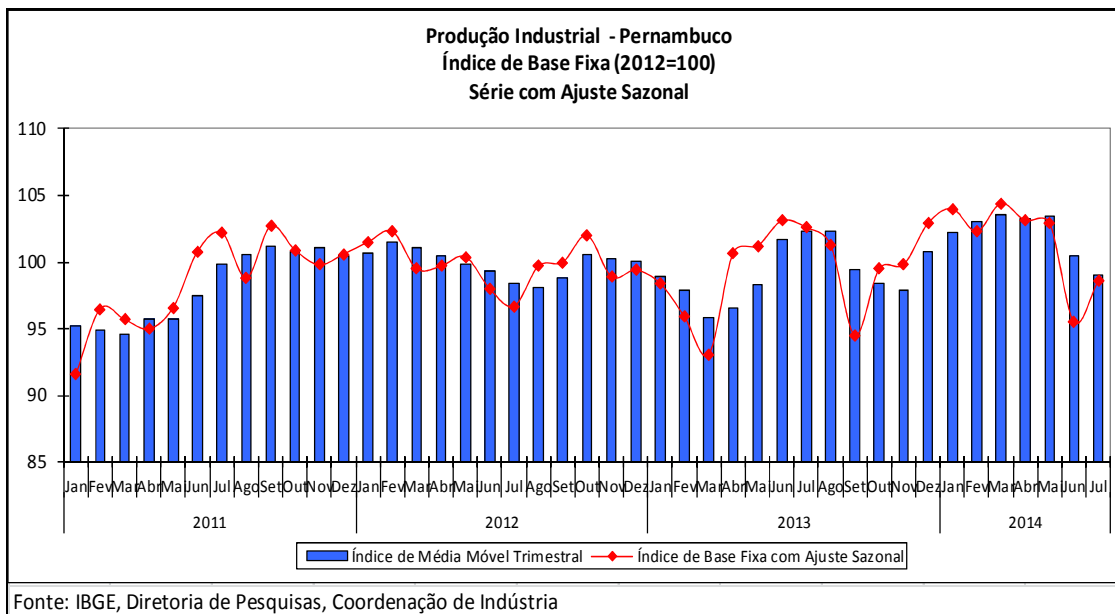
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 1,5% tanto no índice mensal de julho de 2014 como no acumulado dos sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,4% em julho de 2014, permaneceu apontando resultado positivo, mas prosseguiu com a redução na intensidade da expansão frente aos índices de fevereiro (8,6%), março (8,5%), abril (6,6%), maio (6,0%) e junho (4,7%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 1,5% em julho de 2014, com sete dos onze ramos pesquisados apontando retração na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-19,4%) e de bebidas (-7,9%), pressionados, sobretudo, pelo recuo na produção de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama, no primeiro ramo; e de cervejas e chope, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-9,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,3%) e de metalurgia (-7,6%), explicados em grande medida pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção; de reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos, ventiladores ou circuladores para uso doméstico e refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente. Por outro lado, os setores de

couro, artigos para viagem e calçados (3,6%) e de produtos alimentícios (5,4%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, especialmente, pela maior produção de couros e peles de bovinos e equídeos curtidos, tênis de material sintético e calçados de couro masculinos, no primeiro ramo; e de farinha de trigo, no segundo.

O índice acumulado nos sete meses de 2014 recuou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-22,1%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-4,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama; e de calçados de plástico moldados de uso feminino e tênis de material sintético, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-9,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,9%) e de metalurgia (-7,3%), explicados principalmente pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e misturas betuminosas fabricadas com asfalto, no primeiro ramo; de reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores (freezers) e fogões de cozinha, no segundo; e de chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, vergalhões de aços ao carbono, barras, vergalhões, fio-máquina e outros produtos longos de aço relaminados e tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (7,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,7%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de farinha de trigo, leite esterilizado / UHT / Longa Vida, castanhas de caju e biscoitos e bolachas; e de óleos combustíveis.

Em julho de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou crescimento de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, assim, três meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 8,5%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,5% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, reduziu o ritmo de queda do trimestre terminado em junho (-2,9%).



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,3% no índice mensal de julho de 2014, mas permaneceu assinalando expansão na produção no índice acumulado dos sete meses do ano (2,6%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,4% em julho de 2014, mostrou perda de dinamismo frente aos meses de março (2,9%), abril (2,8%), maio (2,8%) e junho (2,1%).

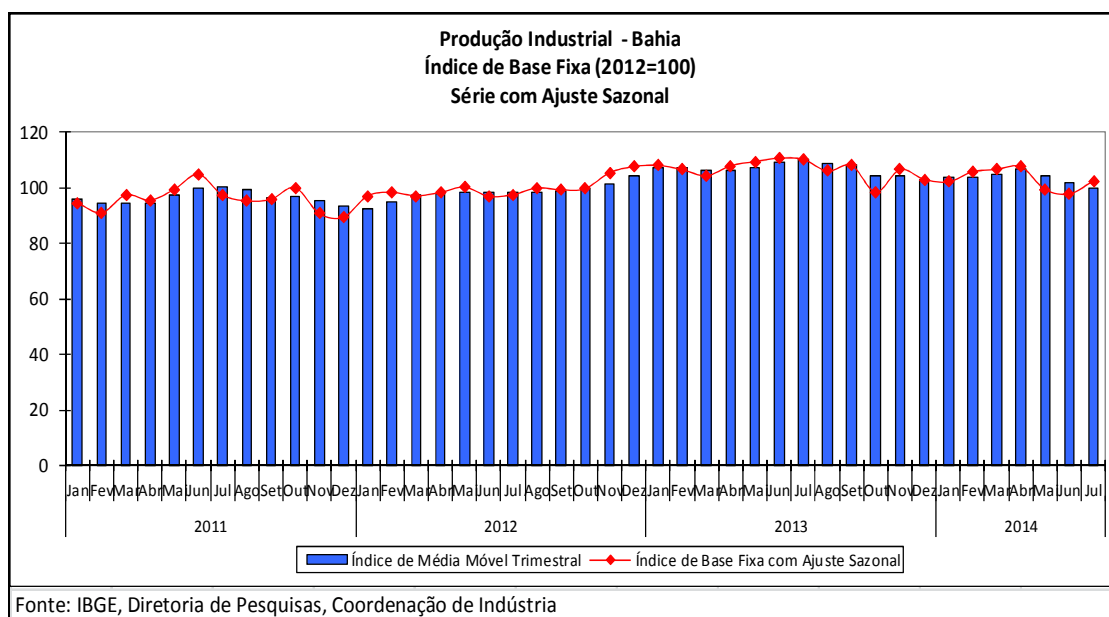
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 4,3% em julho de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos doze setores investigados assinalaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de produtos de minerais não-metálicos (-14,1%), de metalurgia (-15,7%), de produtos de metal (-16,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,2%), pressionados, especialmente, pela menor produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação, abrasivos naturais ou artificiais, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no primeiro ramo; de chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2mm, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no segundo; de obras de caldeiraria pesada e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; e de geradores de corrente alternada, ventiladores ou circuladores para uso doméstico e baterias ou acumuladores

elétricos para veículos, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de borracha e de material plástico (-11,0%), de outros produtos químicos (-4,3%) e de produtos alimentícios (-1,8%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de pré-formas (esboços) de garrafas plásticas (inclusive PET) e embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, borracha de estireno-butadieno e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados; e de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, respectivamente. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais relevante nesse mês foi observada no setor de bebidas (12,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de cervejas, chope e refrigerantes.

No índice acumulado nos sete meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 2,6%, com taxas positivas em seis das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (10,7%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal e refinado e produtos embutidos ou de salami. Vale citar também os impactos positivos registrados por outros equipamentos de transporte (14,9%), bebidas (6,3%) e celulose, papel e produtos de papel (10,4%), explicados especialmente pela maior fabricação de embarcações, no primeiro ramo; de cervejas e chope, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-9,5%), outros produtos químicos (-4,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,0) e metalurgia (-4,8%), em função, principalmente, da menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção; de geradores de corrente alternada (alternadores); e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente.

A produção industrial da **Bahia** avançou 4,7% em julho de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 9,0% acumulada nos dois últimos meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,7% no trimestre

encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em abril último.



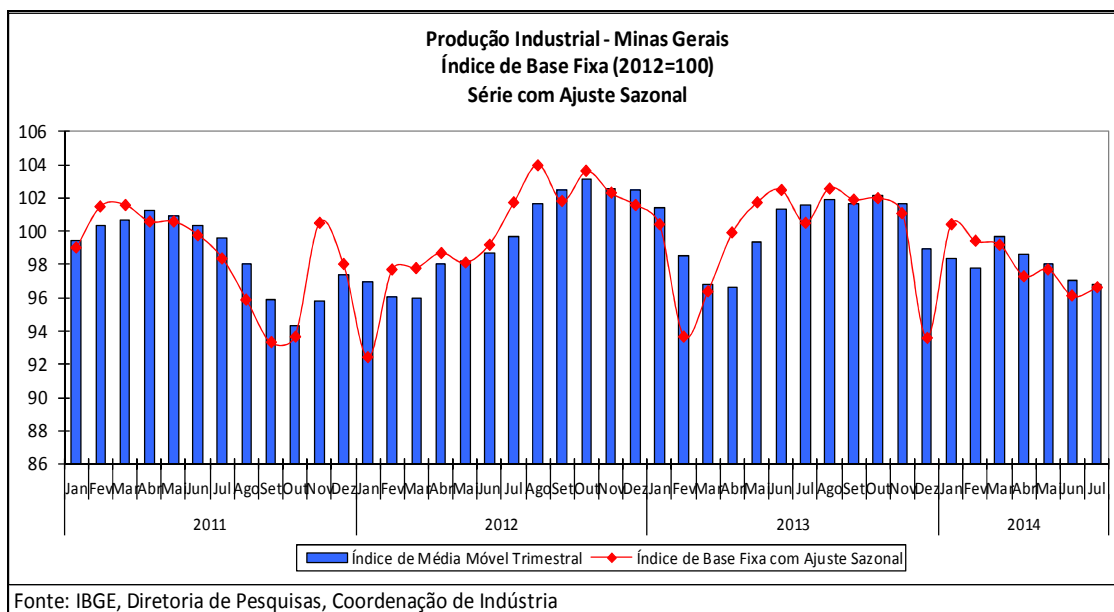
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a atividade fabril baiana recuou tanto no índice mensal de julho de 2014 (-7,5%), quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, como no acumulado dos sete meses do ano (-5,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,0% em julho de 2014, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (9,8%).

Na comparação julho de 2014 / julho de 2013, o setor industrial da Bahia registrou recuo de 7,5%, com oito das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,5%), pressionada pela redução na produção em aproximadamente 83% dos produtos investigados no setor, com destaque para a menor fabricação de automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-8,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-18,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-8,8%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, as pressões negativas vindas de ureia, amônia, polietileno linear e etanolaminas e seus sais; de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes); e de pneus, tubos ou canos de plástico para construção civil e borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em

chapas, folhas ou tiras. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,3%), influenciado, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis e de óleo diesel.

No índice acumulado nos sete meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 5,0% frente ao mesmo período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,9%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-40,0%), metalurgia (-4,5%) e couros, artigos para viagem e calçados (-8,2%), explicados em grande parte pela menor produção de computadores pessoais de mesa e portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no primeiro ramo; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; e de tênis de material sintético e calçado de plástico moldado de uso feminino, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%), de outros produtos químicos (2,2%) e extrativo (4,8%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleo diesel e óleos combustíveis; de ureia, amônia, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e polietileno de alta densidade (PEAD); e de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, pedras britadas e magnésia, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou expansão de 0,5% em julho de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 1,6% registrada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a atividade fabril mineira apontou recuo tanto no índice mensal de julho de 2014 (-3,7%), quarta taxa negativa seguida nesse tipo de confronto, como no acumulado para os sete meses do ano (-1,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,7% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (0,6%).

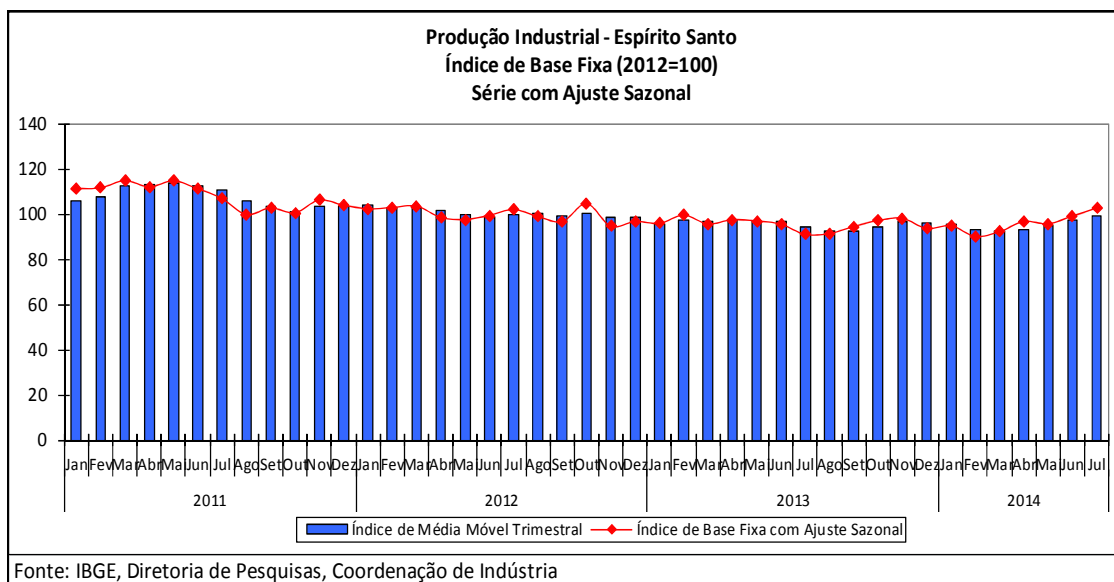
A produção industrial mineira recuou 3,7% em julho de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda da produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,7%), pressionado, especialmente, pela redução na maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 82%), com destaque para caminhão-trator para reboques e semirreboques, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, jogos de fios para velas de ignição, carrocerias para caminhões e automóveis com motor a diesel. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-6,0%), de produtos alimentícios (-3,4%) e de produtos de metal (-13,6%), explicados principalmente pela queda na produção de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, ferro-gusa e tubos, canos, ou perfis ocios de aços sem costura, no primeiro ramo; de açúcar VHP, açúcar cristal, margarina e leite esterilizado / UHT / Longa Vida, no segundo; e de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas e outras formas, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, torres de ferro e aço e parafusos e outros



artefatos roscados de ferro e aço, no último. Em sentido oposto, os setores de bebidas (18,7%) e extrativo (1,4%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de refrigerantes, cervejas e chope; e de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, respectivamente.

A queda de 1,3% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos sete meses de 2014 frente ao mesmo período do ano anterior foi marcada pelo recuo de cinco dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,9%), pressionado, em grande medida, pela retração na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de automóveis. Vale citar também a pressão negativa registrada por produtos de metal (-13,9%), explicada, sobretudo, pelo recuo na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento e construções pré-fabricadas de metal. Por outro lado, indústria extrativa (5,0%) exerceu a principal contribuição positiva no total da indústria, impulsionada em grande medida pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os avanços assinalados pelos setores de produtos alimentícios (4,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,6%), explicados principalmente pela maior produção de leite em pó, leite pasteurizado e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de asfalto de petróleo e gasolina automotiva, respectivamente.

Em julho de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,1% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



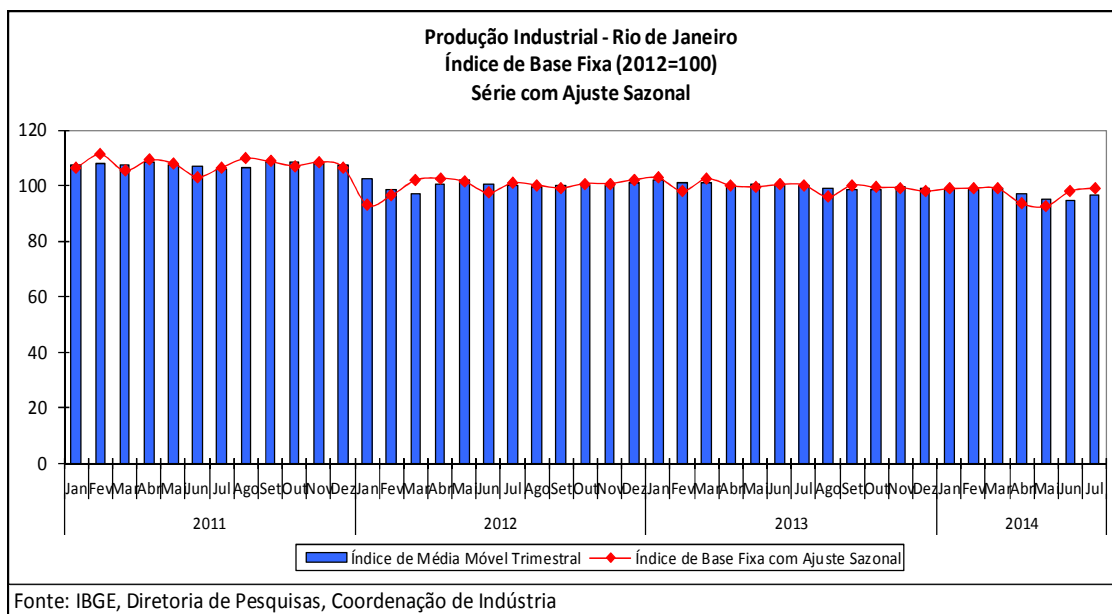
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão no índice mensal de julho de 2014 (10,3%), resultado mais intenso desde maio de 2011 (18,9%), mas no acumulado dos sete meses do ano continuou assinalando redução na produção (-0,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em julho de 2014, assinalou queda menos intensa do que as observadas em abril (-4,0%), maio (-3,8%) e junho (-3,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 10,3% em julho de 2014, com três dos cinco setores investigados mostrando crescimento na produção. O impacto positivo mais importante sobre o total da indústria veio do setor extrativo (17,5%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de minérios de ferro pelotizados ou sintetizados. Vale citar também os ganhos vindos de metalurgia (11,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (3,5%), explicados especialmente pela expansão na produção de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e de granito talhado, serrado ou trabalhado, respectivamente. Em sentido contrário, o setor de celulose, papel e produtos de papel (-4,8%) assinalou a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela retração na produção de celulose.

No índice acumulado dos sete meses do ano, a indústria capixaba apontou variação negativa de 0,2% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas vieram das atividades de metalurgia (-10,1%) e de

produtos alimentícios (-8,3%), pressionadas especialmente pela menor produção de bobinas a quente de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; e de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau e bombons e chocolates em barras, no segundo. Em sentido oposto, o setor extrativo (3,4%) assinalou o impacto positivo mais relevante sobre a média da indústria, impulsionado especialmente pela maior extração de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados.

Em julho de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 7,1%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 2,0% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou recuo tanto no índice mensal de julho de 2014 (-1,3%), quinta taxa negativa seguida neste tipo de confronto, como no acumulado dos sete meses do ano (-3,3%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,7% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (-1,3%).

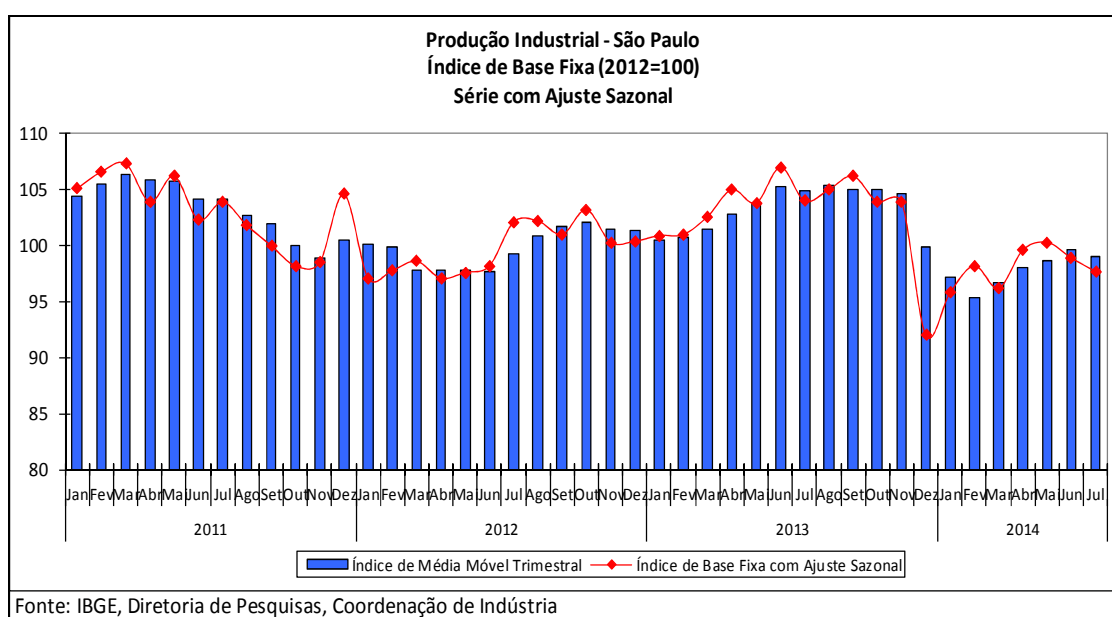
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio

de Janeiro apontou retração de 1,3% em julho de 2014, com oito das quatorze atividades investigadas assinalando redução na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,3%) pressionado, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos observados em produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,1%), produtos de metal (-11,8%), metalurgia (-2,7%) e outros produtos químicos (-5,1%), explicados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento e fechaduras ou ferrolhos para usos diversos (exceto veículos e móveis), no segundo; de folhas-de-flandres, bobinas a frio de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, ligas de alumínio em formas brutas, bobinas grossas de aços ao carbono não revestidas e barras de aços ao carbono, no terceiro; e de aditivos para óleos lubrificantes e polipropileno, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%) e extrativo (6,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de gás liquefeito de petróleo (GLP), naftas para petroquímica e gasolina automotiva; e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.

No índice acumulado para os sete meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,9%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Cabe mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-10,6%), de coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (-1,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,0%) e de metalurgia (-3,8%), explicados principalmente pela queda na produção de aditivos para óleos lubrificantes, tintas e vernizes para impressão, inseticidas para uso na agricultura e polipropileno; de óleo diesel e óleos combustíveis; de medicamentos; e de folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas grossas de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, os

setores de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (7,7%), de produtos borracha e de material plástico (7,1%) e de bebidas (4,2%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados sobretudo pela maior quantidade de serviços prestados de manutenção e reparação de aeronaves, de máquinas e equipamentos para usos industriais, de navios ou outras embarcações e de máquinas motrizes não-elétricas, no primeiro ramo; maior produção de artigos de plástico para uso doméstico, pneus e banheiras, chuveiros, pias e lavatórios de plástico, no segundo; e de cervejas e chope, no último.

Em julho de 2014, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,6%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação contra iguais períodos de 2013, a produção industrial de São Paulo mostrou recuo tanto no índice mensal de julho de 2014 (-5,8%), quinta taxa negativa seguida neste tipo de confronto, como no acumulado dos sete meses do ano (-5,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,7% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (2,3%).

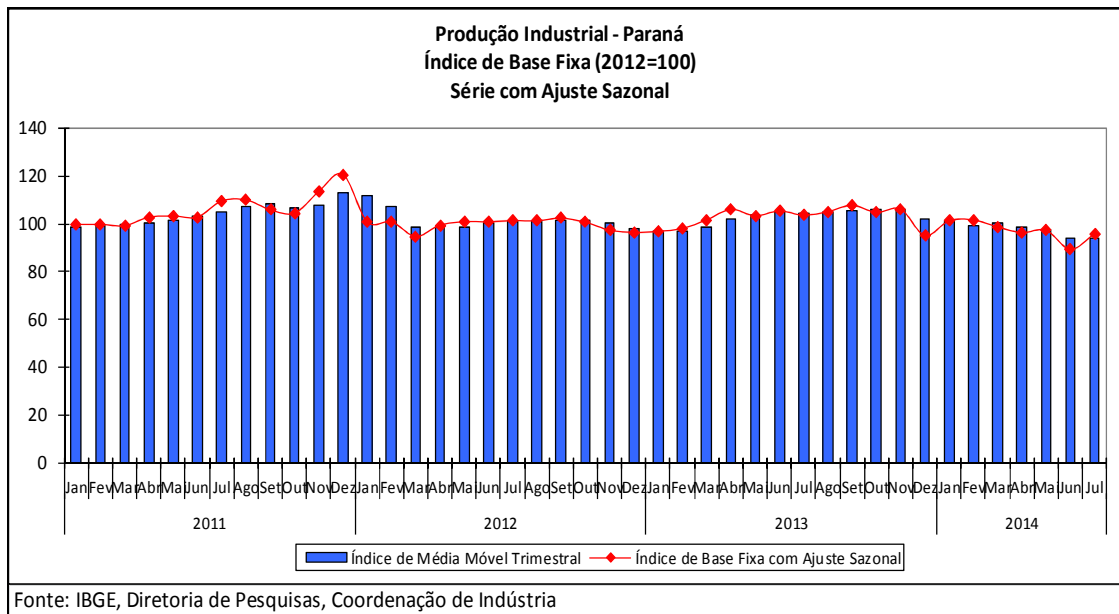
A indústria de São Paulo recuou 5,8% em julho de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com treze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,4%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de aproximadamente 85% dos produtos investigados na atividade, com destaque para o menor ritmo produtivo de automóveis, caminhões, autopeças e motores diesel e semi-diesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-16,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-11,9%), de metalurgia (-15,8%), produtos de metal (-9,8%), de outros produtos químicos (-4,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,2%), explicadas, especialmente, pelas retrações na produção de partes e peças para máquinas para colheita, empilhadeiras propulsoras, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, retroescavadeiras, compressores de ar, válvulas, torneiras e registros e motoniveladores, no primeiro ramo; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, filmes de material plástico para embalagem, pneus e cartuchos de plástico para embalagens, no segundo; de vergalhões de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminados, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, artefatos e peças diversas de ferro fundido e bobinas a frio de aço ao carbono, no terceiro; de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, obras de caldeiraria pesada e esquadrias de alumínio, no quarto; de fungicidas e inseticidas para uso na agricultura, fibras sintéticas descontínuas, tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso e tintas e vernizes para impressão, no último. Em sentido oposto, os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (33,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (13,9%) apontaram os principais impactos positivos nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes) e computadores pessoais de mesa (PC desktops); e medicamentos, respectivamente.

O índice acumulado nos sete meses de 2014, frente a igual período do ano

anterior, mostrou retração de 5,2% para o total da indústria de São Paulo, com doze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,0%), pressionado em grande medida pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-7,5%), de produtos de metal (-9,5%), de metalurgia (-10,6%), de outros produtos químicos (-5,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, retroescavadeiras e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes; artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal e metais não-ferrosos forjados em formas e peças; chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, outros tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços e vergalhões de aços ao carbono; fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kV, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (3,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (8,5%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados sobretudo pela maior produção dos itens derivados da cana-de-açúcar, como o açúcar cristal, melaço de cana, açúcar refinado e VHP, no primeiro ramo; e de telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo.

Em julho de 2014, o setor industrial do **Paraná** avançou 7,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando parte da perda de 8,1% registrada em junho. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral reduziu o ritmo queda no trimestre encerrado em julho

(-0,2%) frente ao nível do mês anterior, mas manteve a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, a indústria paranaense recuou tanto no índice mensal de julho de 2014 (-6,4%), quinta taxa negativa seguida neste tipo de confronto, como no acumulado dos sete primeiros meses do ano (-4,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,0% em junho para -1,0% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,5%).

A indústria do Paraná apontou recuo de 6,4% em julho de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (7) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,4%) e de produtos alimentícios (-8,9%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar cristal e VHP, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de produtos de borracha e de material plástico (-14,2%), de móveis (-10,6%) e de máquinas e equipamentos (-3,1%), explicados, especialmente, pela menor produção de conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plástico para tubos e câmaras de ar usadas em ônibus e

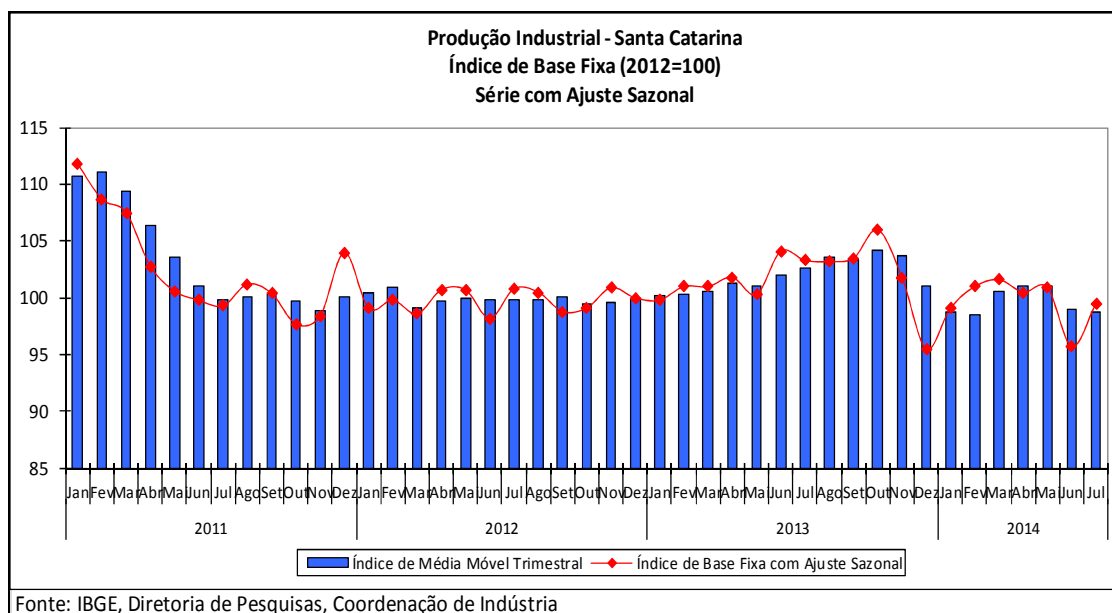


caminhões, no primeiro ramo; de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), colchões de molas metálicas e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no segundo; e de máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola, máquinas para a indústria de panificação, máquinas para a preparação de matéria têxtil e motores de pistão de ignição por compressão para máquinas ou equipamentos industriais, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,3%), de bebidas (16,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (6,1%) exerceram as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, impulsionados principalmente pela maior produção de óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro ramo; de preparações em pó para elaboração de bebidas, cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de refrigeradores ou congeladores para uso doméstico, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante para tensão menor ou igual a 1000v e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, no terceiro; e de misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, no último.

O índice acumulado nos sete meses do ano registrou queda de 4,8% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,0%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e caminhões. Vale mencionar ainda os recuos vindos das atividades de produtos alimentícios (-5,9%), de máquinas e equipamentos (-8,5%) e de móveis (-9,4%), explicados especialmente pela queda na produção de bombons e chocolates em barras, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, chá mate beneficiado e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo; de máquinas para colheita, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola, máquinas para preparação de matéria têxtil e tratores agrícolas, no segundo; e de armários de madeira, móveis diversos de madeira para escritório e móveis modulados de madeira para

cozinhas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (2,3%) e de minerais não-metálicos (6,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis; e de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, respectivamente.

Em julho de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou crescimento de 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 5,2% assinalada em junho. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% entre os trimestres encerrados em junho e julho, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou queda tanto no índice mensal de julho de 2014 (-2,7%), quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, como no acumulado dos sete meses do ano (-1,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,1% em julho de 2014, apontou a primeira taxa negativa desde maio de 2013 (-0,3%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,7%).

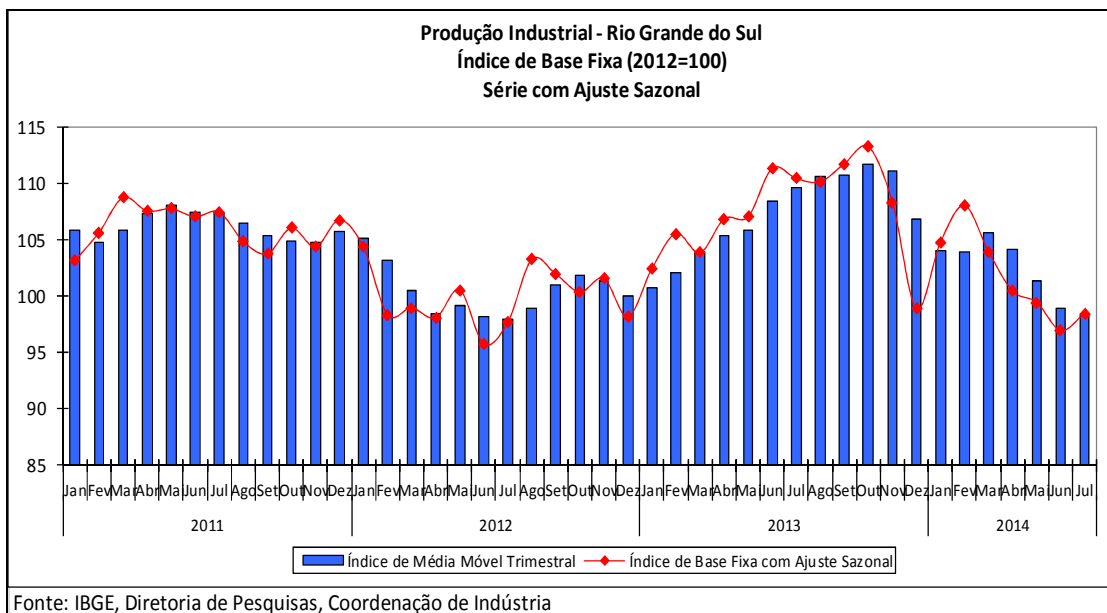
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 2,7% em julho de 2014 e apresentou perfil disseminado de queda da produção, já que a maior parte (8) das doze atividades investigadas apontaram

taxas negativas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia (-12,5%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocós de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio. Vale citar também os recuos registrados por máquinas e equipamentos (-10,3%), produtos alimentícios (-4,0%), produtos de borracha e de material plástico (-9,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,3%), influenciados principalmente pela retração na fabricação dos itens máquinas para encher, fechar e embalar, bombas centrífugas, compressores de ar e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, no primeiro ramo; preparações e conservas de peixes e óleo de soja refinado, no segundo; conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plástico para tubos, tubos ou canos de plásticos para construção civil e sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem, no terceiro; e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no último. Por outro lado, a contribuição positiva sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,1%), impulsionado em grande parte pela maior produção de vestidos de malha, conjuntos de malha de uso feminino e masculino e vestuário e seus acessórios de malha para bebês.

A produção acumulada nos sete meses de 2014 da indústria catarinense mostrou recuo de 1,8% frente a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de metalurgia (-8,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,3%), pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocós de aço com costura e artefatos de alumínio fundido; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-3,7%) e de produtos de metal (-4,2%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de bombas centrífugas, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes para uso industrial e comercial e compressores de ar, no primeiro ramo; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, moldes para fabricação de peças de

borracha ou plástico e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi registrado pelo setor de produtos de madeira (8,0%), impulsionado em grande parte pela maior produção de portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes.

Em julho de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quatro taxas negativas seguidas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 10,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada março último.



A indústria gaúcha recuou tanto no índice mensal de julho de 2014 (-10,6%), quarta taxa negativa consecutiva, como no acumulado dos sete meses do ano (-4,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,3% em julho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,0%).

A atividade industrial gaúcha recuou 10,6% no índice mensal de julho de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que a maior parte (12) dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,3%), pressionado em grande medida pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, autopeças e

carrocerias para ônibus. Vale citar também as pressões negativas vindas de produtos alimentícios (-5,9%), de máquinas e equipamentos (-6,0%), de produtos de metal (-10,0%) e de metalurgia (-21,1%). Nesses segmentos, sobressaíram os recuos nos itens tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e sucos concentrados de frutas (exceto de laranja), no primeiro ramo; reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, terminais comerciais de autoatendimento e máquinas de distribuir ou de trocar dinheiro, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis, máquinas para colheita (e suas partes e peças) e tratores agrícolas, no segundo; revólveres e pistolas, artigos de cutelaria, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, ferramentas intercambiáveis para furar, mandrilar, roscar ou filetar e construções pré-fabricadas de metal, no terceiro; e barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, vergalhões de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, a atividade de bebidas (11,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média da indústria nesse mês, impulsionada em grande parte pelo aumento na fabricação de cervejas e chope e vinhos de uvas.

A produção acumulada nos sete meses de 2014 da indústria gaúcha recuou 4,9% frente a igual período do ano anterior, com todas as quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,4%) e de outros produtos químicos (-9,6%), pressionados principalmente pela redução na fabricação dos itens reboques e semirreboques, eixos e semi-eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus; e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), etileno não-saturado, propeno não-saturado, polipropileno (PP), polietileno linear e benzeno. Outras contribuições negativas importantes vieram de couros, artigos para viagem e calçados (-6,4%), de metalurgia (-11,3%), de produtos de fumo (-6,7%) e de produtos alimentícios (-2,0%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de calçados de couro feminino e tênis de material têxtil, no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de fumo processado e cigarros, no

terceiro; e carnes e miudezas de aves e de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas, queijos de massa semidura ou dura, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e produtos embutidos ou de salamiaria de carne de suíno, no último.

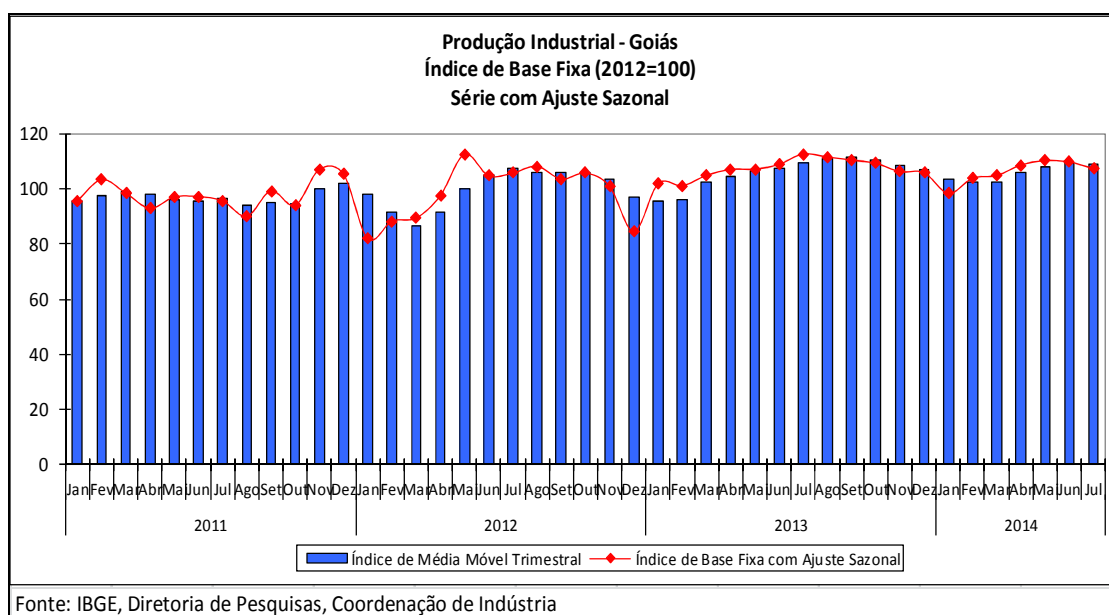
Em julho de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou expansão de 4,8% frente a igual mês do ano anterior, após registrar queda de 7,5% em junho último. No indicador acumulado para os sete meses de 2014, o setor industrial do Mato Grosso assinalou crescimento de 1,1%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,2% em julho de 2014, apontou ganho de ritmo frente ao resultado de junho (3,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou expansão de 4,8% em julho de 2014, com quatro das seis atividades investigadas mostrando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (6,6%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, açúcar cristal e carnes de bovinos congeladas. Vale citar também os resultados positivos vindos de outros produtos químicos (38,3%), de produtos de madeira (4,9%) e de bebidas (4,2%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo, de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada, no segundo, e de cervejas e chope, no último. Em sentido oposto, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,0%) assinalaram os impactos negativos nesse mês, pressionados, especialmente, pela menor fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil, no primeiro setor, e de biodiesel, no segundo.

No índice acumulado dos sete meses do ano, o setor industrial de Mato Grosso assinalou crescimento de 1,1%, sustentado pelo maior dinamismo na produção de quatro dos seis setores investigados. Os principais impactos positivos foram registrados pelas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,2%) e de produtos alimentícios (0,8%), influenciados, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico, na primeira, e de carnes e miudezas de aves congeladas, óleo de soja em bruto,

açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, na segunda. Os demais resultados positivos foram verificados em outros produtos químicos (16,7%) e produtos de madeira (4,0%), impulsionados, respectivamente, por adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e madeira em bruto tratada e madeira serrada, aplainada ou polida. Por outro lado, entre os ramos que mostraram recuo na produção, produtos de minerais não-metálicos (-19,6%) foi o que apontou a principal influência negativa no total da indústria, pressionado, principalmente, pelos recuos nos itens elementos pré-fabricados para construção civil, argamassas e massa de concreto.

Em julho de 2014, a produção industrial de **Goiás** recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrando, portanto, a segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em março último.



O setor industrial goiano recuou 3,2% no índice mensal de julho de 2014, após registrar crescimento de 4,0% em maio e de 1,7% em junho. No indicador acumulado para os sete meses de 2014, o setor industrial de Goiás apontou decréscimo de 0,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,0% em julho de 2014, mostrou expansão menos intensa do que a observada em maio (4,2%) e junho (3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 3,2% em julho de 2014, influenciada pela redução na produção de seis das nove atividades investigadas. A contribuição negativa mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e de veículos para transporte de mercadorias. Vale destacar também os resultados negativos vindos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,7%) e de indústrias extrativas (-9,7%), explicados, principalmente, pelos recuos nos itens medicamentos, no primeiro setor, e minérios de cobre em bruto ou beneficiado, castinas, pedras calcárias utilizadas na fabricação de cal ou de cimento e amianto, no segundo. Em sentido oposto, produtos alimentícios (0,8%) e outros produtos químicos (6,4%) assinalaram os principais impactos positivos nesse mês, impulsionados, em grande parte pela maior fabricação de açúcar cristal, leite condensado, óleo de soja refinado, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no primeiro ramo, e de fosfatos de monoamônio (MAP), no segundo.

No índice acumulado dos sete meses do ano, o setor industrial de Goiás assinalou variação negativa de 0,4%, pressionado pela menor produção em cinco dos nove setores investigados, com destaque para as influências vindas de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,2%) e de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (-7,3%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na fabricação de automóveis e de veículos para transporte de mercadorias, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Por outro lado, as atividades de produtos alimentícios (1,4%) e de outros produtos químicos (19,8%) exerceram os principais impactos negativos sobre o total da indústria goiana, impulsionadas, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal, leite em pó, blocos ou grânulos, óleos de soja refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite condensado e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, na primeira, e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio e fosfatos de monoamônio (MAP), na segunda.



**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Julho de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Julho 2014/Junho 2014*	Julho 2014/Julho 2013	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	16,1	-1,5	3,3	5,4
Pará	-0,8	-1,7	10,9	7,9
Região Nordeste	5,6	-3,1	-0,5	-0,1
Ceará	7,1	-1,5	-1,5	3,4
Pernambuco	3,2	-4,3	2,6	1,4
Bahia	4,7	-7,5	-5,0	-2,0
Minas Gerais	0,5	-3,7	-1,3	-1,7
Espírito Santo	3,6	10,3	-0,2	-1,4
Rio de Janeiro	1,2	-1,3	-3,3	-2,7
São Paulo	-1,2	-5,8	-5,2	-2,7
Paraná	7,3	-6,4	-4,8	-1,0
Santa Catarina	4,0	-2,7	-1,8	-0,1
Rio Grande do Sul	1,5	-10,6	-4,9	0,3
Mato Grosso	-	4,8	1,1	4,2
Goiás	-2,2	-3,2	-0,4	3,0
<b>Brasil</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	100,0	83,2	104,6	96,7	84,8	98,5	108,0	104,2	103,3	109,1	107,8	105,4
2 - Indústrias extrativas	96,3	92,9	96,4	97,6	101,5	100,7	97,4	98,1	98,4	94,3	95,1	95,6
3 - Indústrias de transformação	100,3	82,6	105,1	96,6	83,9	98,4	108,6	104,5	103,6	109,9	108,5	105,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	72,8	113,9	106,3	73,4	162,4	100,5	90,7	99,8	99,9	93,4	99,4	97,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	72,3	50,9	49,0	90,3	82,0	73,5	93,5	91,9	89,7	90,8	90,4	90,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,5	112,5	117,6	103,5	97,0	96,6	95,9	96,1	96,2	109,7	108,2	100,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,7	74,8	96,8	82,8	71,2	85,2	114,8	107,3	103,9	114,9	111,7	108,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,1	98,2	108,1	98,3	85,3	96,0	102,5	99,5	99,0	107,3	105,1	103,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	109,8	63,5	102,3	108,0	60,6	89,7	136,4	122,6	117,1	124,6	120,2	118,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,8	88,5	100,0	101,3	68,5	81,6	101,7	95,5	93,4	111,7	105,4	102,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	92,3	56,7	160,1	118,6	71,8	144,8	101,8	97,7	105,3	107,2	102,8	103,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	102,8	56,2	98,3	96,5	53,1	120,7	101,6	93,1	96,3	109,0	104,3	103,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	107,8	106,8	110,7	126,8	106,2	98,3	115,5	113,7	110,9	107,9	108,8	107,9
2 - Indústrias extrativas	111,2	111,1	114,4	135,6	108,6	98,3	120,7	118,2	114,4	110,4	111,3	110,2
3 - Indústrias de transformação	96,7	92,6	98,5	101,5	97,7	98,4	101,1	100,5	100,2	100,0	100,6	100,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	119,9	113,5	130,3	103,4	93,6	101,9	106,7	104,3	103,9	112,3	110,5	108,6
3.11 - Fabricação de bebidas	109,5	105,2	120,3	127,5	116,9	104,9	110,8	111,8	110,6	103,4	105,5	104,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	73,1	65,6	66,8	83,7	80,4	80,6	86,5	85,6	84,9	87,3	88,1	88,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	32,2	27,6	29,0	108,1	99,8	104,5	86,3	88,1	90,1	38,6	42,0	46,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,1	95,4	101,9	95,6	91,6	102,3	91,2	91,3	92,8	98,7	97,5	97,4
3.24 - Metalurgia	87,2	85,6	81,5	106,1	112,4	96,8	104,9	106,0	104,7	95,9	99,1	100,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	98,1	89,6	100,5	97,8	91,7	96,9	101,5	99,9	99,5	102,2	101,0	99,9
2 - Indústrias extrativas	100,3	98,3	100,8	102,8	101,1	101,5	101,1	101,1	101,2	100,0	100,7	101,0
3 - Indústrias de transformação	97,9	88,8	100,5	97,3	90,8	96,4	101,5	99,8	99,3	102,4	101,0	99,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,1	70,1	75,3	100,2	99,0	99,9	109,9	108,5	107,4	99,1	99,0	98,6
3.11 - Fabricação de bebidas	92,5	86,0	91,0	106,4	97,5	98,6	99,7	99,4	99,3	96,6	96,9	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	108,8	89,8	112,6	103,6	84,0	101,7	99,1	96,4	97,2	103,5	101,2	100,6
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	105,6	73,0	104,7	101,2	75,4	96,6	113,6	106,9	105,2	106,5	104,7	104,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,4	88,7	106,8	95,4	95,3	97,3	92,1	92,5	93,3	101,0	100,3	99,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,4	103,9	105,5	99,2	98,5	98,3	99,7	99,5	99,3	100,2	100,0	99,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,7	119,2	127,9	97,2	107,5	109,2	112,2	111,4	111,1	112,2	111,6	111,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	103,5	110,7	93,0	91,7	96,6	100,1	98,5	98,2	100,4	98,3	97,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	103,9	85,3	88,0	107,4	102,0	91,3	103,5	103,3	101,6	101,0	101,3	100,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,8	86,5	93,2	99,1	94,1	94,7	96,2	95,9	95,7	98,7	98,3	97,9
3.24 - Metalurgia	106,2	94,6	102,7	90,5	88,4	93,0	93,1	92,3	92,4	104,2	101,3	98,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	106,2	94,7	105,6	108,1	94,2	97,1	109,6	106,8	105,2	104,6	103,7	102,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,1	83,0	105,3	99,1	85,8	90,7	104,3	101,3	99,6	107,3	106,0	103,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	120,4	24,0	72,9	84,5	19,1	55,8	73,9	65,1	63,7	92,9	83,5	76,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	104,1	93,6	112,0	100,3	93,2	98,5	99,6	98,5	98,5	106,0	104,7	103,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,1	93,6	112,0	100,3	93,2	98,5	99,6	98,5	98,5	106,0	104,7	103,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,1	113,5	118,7	105,4	109,9	105,4	108,1	108,4	107,9	107,8	108,3	108,1
3.11 - Fabricação de bebidas	99,6	100,0	103,2	105,3	96,5	92,1	105,2	103,6	101,8	108,4	107,1	104,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,2	66,6	89,3	83,8	63,6	80,6	80,3	77,5	77,9	93,3	89,7	86,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	118,9	85,0	125,8	101,2	74,7	98,5	110,8	104,1	103,1	114,7	110,9	109,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,9	93,6	112,0	100,4	98,8	103,6	93,4	94,2	95,6	105,3	104,1	103,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,5	114,4	125,4	118,7	115,4	103,0	118,6	118,1	115,7	114,4	114,9	113,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,9	107,9	140,8	92,2	103,2	113,6	83,4	87,2	92,1	106,9	105,1	104,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,6	90,6	106,4	87,8	81,2	90,2	92,0	90,1	90,2	102,0	98,8	96,9
3.24 - Metalurgia	112,3	99,8	123,6	86,5	115,8	92,4	89,4	92,7	92,7	100,7	101,1	97,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,6	67,0	67,3	107,4	73,4	90,1	106,5	100,4	99,0	95,4	93,8	95,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,9	50,1	99,2	98,0	63,2	90,7	95,7	91,2	91,1	101,4	100,5	99,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	90,0	79,3	83,8	101,7	92,7	95,7	105,7	103,7	102,6	102,8	102,1	101,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,0	79,3	83,8	101,7	92,7	95,7	105,7	103,7	102,6	102,8	102,1	101,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	66,5	56,1	60,1	99,0	92,3	98,2	115,2	112,3	110,7	100,2	99,5	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	109,3	96,3	108,7	107,0	97,8	112,0	106,9	105,5	106,3	104,5	103,8	104,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	92,1	90,5	101,4	88,8	89,2	96,8	86,1	86,6	88,0	96,2	95,4	94,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	120,0	115,2	122,7	116,0	110,8	107,2	111,0	111,0	110,4	113,3	113,1	112,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	115,5	93,0	110,3	97,6	87,8	97,4	105,5	102,6	101,8	108,9	107,6	106,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	88,9	89,6	91,4	98,7	86,1	95,7	97,0	95,1	95,2	100,9	99,5	98,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,6	80,0	74,1	107,5	92,9	89,0	105,6	103,6	101,6	98,2	98,1	98,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,3	82,7	81,7	100,2	86,6	85,9	92,1	91,2	90,5	98,6	97,3	96,2
3.24 - Metalurgia	102,9	87,1	87,5	95,1	89,6	84,3	98,5	97,1	95,2	102,7	101,6	100,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,1	97,9	103,0	103,9	95,9	83,6	104,2	102,7	99,4	106,7	106,2	102,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,7	68,0	71,1	91,6	86,1	82,8	94,8	93,5	92,0	98,0	97,1	94,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	116,2	99,2	109,5	115,6	103,5	105,8	119,0	116,5	114,9	118,8	119,7	119,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	103,9	95,3	106,7	92,7	87,8	92,5	97,0	95,5	95,0	101,8	99,9	98,0
2 - Indústrias extrativas	102,5	99,2	107,7	107,6	101,1	105,5	105,4	104,6	104,8	102,6	102,7	103,1
3 - Indústrias de transformação	103,9	95,1	106,6	91,9	87,1	91,8	96,6	94,9	94,5	101,7	99,7	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,6	103,5	109,8	101,0	101,8	101,4	102,2	102,2	102,0	100,2	100,8	101,1
3.11 - Fabricação de bebidas	87,6	77,8	74,0	102,1	91,9	81,7	94,1	93,8	92,1	93,0	93,5	90,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,5	73,7	101,1	92,8	101,2	94,4	89,7	91,2	91,8	91,7	93,2	92,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,5	103,0	103,0	97,6	97,4	97,2	98,3	98,2	98,0	98,0	97,8	97,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	99,3	117,3	126,0	87,6	100,0	102,3	103,9	103,2	103,1	108,4	107,0	106,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,5	107,5	106,1	97,6	96,8	91,1	106,3	104,5	102,2	100,1	99,0	97,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,2	85,1	88,5	104,2	104,6	91,2	101,0	101,5	100,1	100,1	100,6	100,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,8	85,6	100,7	100,3	98,2	95,6	97,2	97,3	97,1	101,9	102,1	101,4
3.24 - Metalurgia	120,5	105,4	114,1	94,1	89,3	100,2	95,9	94,8	95,5	111,5	106,8	102,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	46,9	46,3	72,5	51,7	58,5	81,5	56,6	56,8	60,0	73,0	72,4	74,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	122,6	25,1	73,9	84,2	19,8	54,5	74,5	65,7	64,1	94,0	84,8	77,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	101,5	96,3	103,0	95,9	93,9	96,3	100,2	99,1	98,7	99,3	98,6	98,3
2 - Indústrias extrativas	100,0	98,4	103,5	100,1	99,8	101,4	106,9	105,7	105,0	100,9	100,9	101,3
3 - Indústrias de transformação	102,0	95,7	102,9	94,7	92,1	94,8	98,2	97,1	96,7	98,8	97,8	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,8	112,6	120,4	107,1	103,4	96,6	107,2	106,4	104,5	105,7	105,8	104,9
3.11 - Fabricação de bebidas	95,2	88,1	98,6	109,5	100,7	118,7	103,8	103,3	105,3	98,7	99,1	100,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	90,9	96,4	101,2	109,5	110,4	114,1	96,4	99,0	101,4	101,9	102,1	102,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	103,5	96,4	102,6	89,4	86,7	89,1	92,5	91,5	91,2	99,6	97,0	95,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,4	97,2	104,5	102,1	95,6	99,3	102,9	101,7	101,3	103,1	102,8	102,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,5	130,6	124,2	102,2	107,6	100,3	103,4	104,3	103,6	104,2	103,8	103,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,9	82,1	94,5	107,2	109,4	107,1	96,5	98,4	99,7	97,0	97,9	98,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,8	92,4	102,7	99,7	94,8	96,7	103,3	101,9	101,1	101,5	101,2	100,7
3.24 - Metalurgia	98,9	97,6	94,1	92,1	94,6	94,0	101,4	100,2	99,2	99,3	98,9	98,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,8	72,6	84,3	96,7	81,3	86,4	86,9	86,0	86,1	90,2	89,6	88,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	134,3	114,0	132,0	105,2	90,9	98,5	105,4	102,9	102,2	114,3	111,7	109,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,8	67,1	86,5	70,6	64,2	83,3	84,0	80,8	81,1	86,9	83,2	82,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	96,3	97,6	107,0	100,3	104,0	110,3	96,7	97,9	99,8	96,2	97,0	98,6
2 - Indústrias extrativas	104,0	103,0	111,5	105,9	109,0	117,5	99,4	101,0	103,4	95,9	97,1	99,3
3 - Indústrias de transformação	87,2	91,3	101,6	93,2	97,9	102,2	93,6	94,3	95,5	96,5	96,9	97,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	74,9	73,9	95,9	93,9	84,9	97,7	91,7	90,6	91,7	96,1	95,4	95,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	84,3	100,7	100,9	97,1	98,9	95,2	99,2	99,1	98,5	99,0	98,8	98,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	111,6	104,2	114,4	101,0	96,5	103,5	103,8	102,5	102,7	104,1	103,5	103,7
3.24 - Metalurgia	81,0	88,6	97,0	83,4	110,0	111,8	82,7	86,5	89,9	89,0	91,4	93,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	93,7	95,0	102,0	92,8	98,7	98,7	95,9	96,3	96,7	97,8	97,5	97,3
2 - Indústrias extrativas	92,7	91,8	98,3	100,5	98,2	106,4	98,7	98,6	99,7	97,0	97,2	98,4
3 - Indústrias de transformação	94,1	96,3	103,5	90,1	98,9	96,0	94,9	95,5	95,6	98,1	97,7	96,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,7	82,0	90,3	94,5	98,2	111,0	100,0	99,8	101,2	94,5	94,3	96,2
3.11 - Fabricação de bebidas	84,0	81,5	76,7	107,2	101,9	93,4	106,6	105,9	104,2	98,9	99,1	98,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	72,1	92,8	106,5	82,3	117,7	128,0	94,8	98,1	102,1	98,6	102,2	106,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,1	110,6	109,1	88,3	126,0	105,7	92,4	97,2	98,4	95,5	98,3	98,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,2	81,6	98,7	86,9	86,7	94,9	88,7	88,4	89,4	95,4	94,2	94,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	68,8	104,2	117,9	74,4	82,1	84,9	89,5	87,5	87,0	102,5	97,2	94,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	114,3	111,3	108,4	105,1	110,1	98,7	108,3	108,6	107,1	106,0	106,8	106,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,5	94,3	102,0	96,7	91,1	94,2	101,8	99,9	99,0	102,0	101,2	100,5
3.24 - Metalurgia	94,4	86,9	93,5	93,8	90,6	97,3	97,1	96,0	96,2	94,0	93,3	93,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,4	91,7	96,7	96,4	90,9	88,2	106,1	103,5	101,1	106,1	105,0	103,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	117,1	63,2	110,8	74,9	42,9	63,7	84,7	77,4	75,1	107,4	95,2	88,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	83,1	87,1	99,6	88,8	104,5	106,2	86,7	89,6	92,1	89,1	90,0	91,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	118,2	112,8	115,7	115,7	108,9	106,5	107,7	107,9	107,7	104,6	105,5	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	103,6	97,9	104,8	96,2	93,4	94,2	95,3	94,9	94,8	99,3	98,1	97,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	103,6	97,9	104,8	96,2	93,4	94,2	95,3	94,9	94,8	99,3	98,1	97,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,8	131,4	140,2	106,0	119,3	99,3	100,0	104,4	103,2	101,2	101,8	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	93,0	86,9	91,0	105,7	104,7	98,8	104,8	104,8	103,9	99,9	100,1	99,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	105,0	92,2	100,1	94,9	89,2	93,2	95,9	94,8	94,5	99,2	98,3	97,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	111,4	96,7	104,9	96,0	93,0	98,0	102,1	100,5	100,1	100,9	100,1	99,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,9	94,9	100,8	99,6	97,3	101,5	98,7	98,5	98,9	99,2	98,9	99,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,6	113,2	112,1	102,5	109,2	98,4	95,4	97,8	97,9	98,5	98,9	98,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,7	101,0	106,0	107,7	99,1	102,6	101,4	101,1	101,3	104,1	103,7	103,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,0	93,5	102,3	93,2	92,8	95,8	94,9	94,5	94,7	100,2	99,1	98,3
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	86,8	83,6	84,0	103,5	87,4	113,9	99,1	96,8	99,0	83,4	82,8	85,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,9	87,3	91,7	94,8	86,6	88,1	98,1	96,2	95,0	99,8	98,3	97,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,0	92,8	102,5	93,9	90,2	92,8	97,0	95,9	95,4	103,1	101,7	100,2
3.24 - Metalurgia	95,6	87,6	87,4	86,6	84,0	84,2	91,6	90,3	89,4	96,4	94,7	93,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,4	88,1	94,9	95,6	87,5	90,2	91,2	90,6	90,5	96,9	95,6	94,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	120,7	100,2	159,4	112,0	98,1	133,7	104,7	103,6	108,5	106,4	105,8	107,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,9	77,6	94,7	102,7	81,6	97,8	93,3	91,4	92,3	94,1	92,8	92,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	100,1	87,9	92,8	88,6	83,2	83,2	96,4	94,1	92,5	105,0	103,3	101,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	94,4	84,1	87,1	81,2	72,2	78,6	86,1	83,7	83,0	98,0	93,8	91,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	111,2	104,2	115,1	108,8	102,5	106,6	106,7	106,0	106,1	103,8	104,2	104,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	102,3	87,5	104,5	94,3	85,3	93,6	97,6	95,5	95,2	101,4	100,0	99,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,3	87,5	104,5	94,3	85,3	93,6	97,6	95,5	95,2	101,4	100,0	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,1	95,2	107,0	94,6	95,3	91,1	94,6	94,7	94,1	99,4	99,1	98,1
3.11 - Fabricação de bebidas	92,4	78,4	99,0	102,1	81,0	116,9	108,8	104,0	105,7	103,7	100,2	100,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	112,1	116,4	123,4	93,5	98,3	103,6	106,5	105,0	104,8	114,8	112,6	111,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	87,6	95,2	97,3	94,8	95,6	100,0	96,5	96,4	96,9	98,5	97,9	98,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,2	102,9	108,8	102,4	100,9	103,3	102,3	102,1	102,3	98,5	98,8	98,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,1	101,0	111,7	102,2	101,4	96,9	99,3	99,6	99,2	101,1	100,9	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,2	87,8	102,0	106,0	78,4	85,8	104,5	99,9	97,7	109,4	106,5	104,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	119,1	107,6	118,6	102,2	103,5	106,1	107,0	106,5	106,4	109,9	109,3	109,0
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,1	87,9	99,6	93,8	91,4	96,7	99,0	97,7	97,6	103,0	102,6	102,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,4	70,7	102,8	98,0	74,4	109,2	97,8	94,2	96,2	99,3	97,9	98,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	101,1	78,2	111,1	98,6	74,4	96,9	93,7	90,5	91,5	109,5	107,6	104,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	91,7	55,5	92,4	78,5	51,8	76,6	91,5	84,3	83,0	99,8	95,0	92,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	93,1	76,4	91,2	94,5	79,9	89,4	92,9	90,8	90,6	97,1	95,4	94,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	102,7	92,9	105,2	99,8	92,5	97,3	99,5	98,3	98,2	101,4	100,5	99,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	102,7	92,9	105,2	99,8	92,5	97,3	99,5	98,3	98,2	101,4	100,5	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,8	94,7	102,6	104,8	94,2	96,0	101,7	100,4	99,7	103,5	102,8	101,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	94,9	86,2	97,6	95,5	94,6	99,3	99,0	98,3	98,5	98,4	98,3	98,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	106,5	103,9	122,3	102,1	103,3	107,1	97,5	98,5	99,9	100,4	100,1	100,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	116,6	110,2	115,5	111,7	106,0	107,2	108,5	108,1	108,0	108,5	108,7	109,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,9	98,7	106,5	96,9	93,7	100,4	98,3	97,6	98,0	100,2	99,0	98,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,5	95,2	96,2	109,4	99,1	90,6	102,9	102,3	100,5	101,1	101,3	99,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,3	90,4	95,3	95,1	94,3	97,5	101,4	100,2	99,8	98,7	98,5	99,2
3.24 - Metalurgia	112,9	82,4	117,4	88,2	64,9	87,5	97,8	92,0	91,3	111,0	105,0	101,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,6	84,4	100,7	94,3	88,6	105,0	95,4	94,3	95,8	95,8	95,3	96,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,2	85,5	94,2	93,7	88,3	93,7	96,3	94,9	94,7	98,0	96,8	96,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	104,6	86,0	101,8	104,6	86,7	89,7	99,7	97,5	96,3	100,8	99,7	98,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	100,8	92,5	103,4	96,5	93,0	91,4	98,8	97,8	96,8	100,9	100,7	98,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	107,2	96,2	107,4	92,7	88,0	89,4	97,9	96,2	95,1	104,5	102,5	100,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	107,2	96,2	107,4	92,7	88,0	89,4	97,9	96,2	95,1	104,5	102,5	100,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,5	94,5	101,3	97,8	95,3	94,1	99,3	98,7	98,0	99,4	99,1	98,3
3.11 - Fabricação de bebidas	122,1	76,9	92,9	103,8	106,4	111,9	94,8	96,0	97,7	97,5	97,2	97,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	160,8	146,6	166,9	103,2	94,1	95,0	92,4	92,8	93,3	94,9	93,2	90,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,6	85,0	104,7	92,6	90,8	94,6	94,0	93,5	93,6	98,1	96,9	96,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,7	93,8	101,1	95,3	93,7	95,1	99,0	98,1	97,6	101,6	99,6	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	95,7	117,6	127,5	71,6	96,9	94,1	96,9	96,9	96,4	115,2	113,4	109,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,8	103,5	116,1	91,3	91,6	97,3	88,5	89,1	90,4	101,8	99,4	98,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	112,7	97,2	100,9	97,1	90,0	90,6	98,6	97,2	96,2	105,3	103,8	101,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,4	87,4	94,6	95,7	92,3	92,4	95,4	94,9	94,5	96,3	96,5	95,9
3.24 - Metalurgia	88,5	77,4	92,7	80,0	69,9	78,9	95,0	90,5	88,7	100,3	96,5	93,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	106,1	98,5	107,7	102,3	94,0	90,0	99,6	98,6	97,2	104,1	103,1	100,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	106,4	101,9	117,9	94,2	92,7	94,0	102,8	101,1	99,9	109,7	107,6	104,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	116,5	85,3	92,4	84,5	64,6	64,7	104,1	96,9	91,6	116,4	110,5	104,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	86,5	90,0	97,8	85,2	95,0	100,8	96,0	95,8	96,5	104,7	104,7	105,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	113,3	102,8	118,5	101,1	92,5	104,8	102,3	100,4	101,1	104,6	103,7	104,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	113,3	102,8	118,5	101,1	92,5	104,8	102,3	100,4	101,1	104,6	103,7	104,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,9	95,8	109,2	101,5	91,5	106,6	101,6	99,8	100,8	105,0	104,2	105,1
3.11 - Fabricação de bebidas	74,2	84,4	84,6	95,3	112,3	104,2	94,1	96,9	97,9	88,0	90,4	92,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,1	86,0	124,9	88,2	77,5	104,9	110,5	103,8	104,0	109,4	106,9	106,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	176,3	202,4	221,4	109,9	112,5	97,0	118,6	116,0	109,2	116,1	114,3	109,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,0	97,4	118,3	114,2	102,2	138,3	115,2	112,1	116,7	84,8	88,7	96,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,0	92,8	118,0	90,3	56,1	84,7	86,9	79,5	80,4	111,3	100,8	96,6
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
1 - Indústria geral	118,9	120,8	123,9	104,0	101,7	96,8	99,9	100,2	99,6	104,2	103,9	103,0
2 - Indústrias extrativas	107,9	104,2	103,8	114,6	94,3	90,3	108,5	105,5	102,7	102,4	101,8	100,9
3 - Indústrias de transformação	119,8	122,1	125,5	103,3	102,2	97,2	99,3	99,9	99,4	104,4	104,1	103,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	119,1	121,7	127,3	106,1	108,8	100,8	99,7	101,5	101,4	101,7	102,5	101,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	161,8	173,8	170,1	107,5	104,5	98,5	103,6	103,8	102,5	110,0	108,6	107,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,7	86,2	117,6	120,8	90,7	106,4	131,6	123,0	119,8	113,5	113,4	113,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	133,1	134,6	145,2	97,9	76,1	87,3	97,9	93,7	92,7	136,2	126,1	118,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,4	94,5	102,9	98,6	94,4	98,8	97,1	96,6	96,9	99,2	99,1	97,2
3.24 - Metalurgia	99,7	88,1	104,5	102,6	79,7	104,0	99,6	95,9	97,1	100,1	97,7	97,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,3	69,3	74,5	82,2	85,9	95,2	90,5	89,8	90,5	89,5	91,0	91,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	118,1	115,8	96,8	93,9	111,4	81,3	91,8	95,0	92,8	96,9	97,7	99,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	99,7	101,3	102,1	101,9	105,4	101,6	102,6	104,2	102,1	102,1	98,4
Amazonas	98,8	102,8	103,3	105,9	106,5	108,8	107,8	109,2	108,7	111,1	111,3	112,6
Pará	98,4	95,7	92,8	77,2	84,0	98,6	105,4	101,3	102,4	105,7	103,5	105,7
Região Nordeste	105,2	102,4	102,1	103,6	104,7	105,8	105,8	104,7	102,8	98,3	103,0	102,6
Ceará	110,9	106,5	105,2	109,5	106,4	108,7	110,4	113,8	112,0	117,4	112,6	106,7
Pernambuco	98,4	95,9	93,1	100,7	101,2	103,1	102,6	101,3	94,5	99,5	99,8	102,9
Bahia	108,1	106,6	104,4	108,0	109,5	110,7	110,3	106,1	108,1	98,5	106,6	103,1
Minas Gerais	100,4	93,7	96,4	99,9	101,7	102,5	100,5	102,6	101,9	102,0	101,1	93,6
Espírito Santo	96,1	99,7	95,8	97,7	97,1	95,7	91,2	91,6	94,7	97,3	98,3	93,8
Rio de Janeiro	102,8	98,1	102,5	100,0	99,6	100,4	100,3	96,0	100,2	99,4	99,3	98,1
São Paulo	100,9	101,0	102,6	105,0	103,8	107,0	104,0	105,0	106,2	103,9	103,9	92,0
Paraná	96,8	98,0	101,6	106,0	103,3	105,3	103,6	105,0	107,7	104,7	106,1	95,1
Santa Catarina	99,8	101,0	101,0	101,8	100,3	104,1	103,3	103,2	103,5	106,0	101,8	95,5
Rio Grande do Sul	102,5	105,6	103,9	106,9	107,1	111,4	110,5	110,2	111,8	113,3	108,4	98,9
Mato Grosso												
Goiás	101,9	101,2	104,9	107,1	107,2	108,9	112,7	111,6	110,5	109,3	106,3	105,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,9	100,8	100,2	99,7	98,8	97,4	98,1					
Amazonas	110,7	116,0	116,6	110,7	103,5	93,4	108,4					
Pará	99,6	104,2	103,6	106,0	106,1	104,0	103,2					
Região Nordeste	103,3	107,0	106,3	106,7	102,3	97,7	103,2					
Ceará	107,0	107,7	107,1	107,2	108,5	101,3	108,5					
Pernambuco	104,0	102,3	104,4	103,1	102,9	95,5	98,6					
Bahia	102,2	105,8	106,7	107,6	99,5	97,9	102,5					
Minas Gerais	100,4	99,4	99,2	97,3	97,7	96,1	96,6					
Espírito Santo	95,0	90,3	92,4	96,9	95,9	99,3	102,9					
Rio de Janeiro	98,9	99,1	99,0	93,5	92,6	98,0	99,2					
São Paulo	95,8	98,2	96,2	99,6	100,3	98,9	97,7					
Paraná	101,2	101,6	98,6	96,3	97,2	89,3	95,8					
Santa Catarina	99,1	101,0	101,6	100,5	100,9	95,7	99,5					
Rio Grande do Sul	104,8	108,1	104,0	100,5	99,5	97,0	98,5					
Mato Grosso												
Goiás	98,4	103,9	104,9	108,7	110,3	109,8	107,4					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



